

JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração

Avenida Marginal - Norte
4740 ESPOSENDE

Composição e Impressão

Editora Poveira, L da
R. Manuel Silva/4490 Póvoa de Varzim

Preço: 15\$00

Flash do mês

O 64.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE

No passado dia 22 de Março, Esposende acordou com a tradicional salva de morteiros a anunciar o dia de festa da sua Corporação. As mais significativas cerimónias decorreram da parte de manhã, com o hastear das bandeiras, a Missa Solene na Igreja Matriz a sufragar os directores, bombeiros e beneméritos já falecidos e ainda, a romagem ao cemitério onde se depositaram ramos de flores nas campas daqueles que, em vida, deram muito de si, a favor da Associação. Em formatura geral, em frente dos Paços do Concelho e acompanhada pela Fanfara dos Voluntários da Póvoa de Varzim, a Corporação fez a guarda de honra à Bandeira Nacional e às autoridades que ali aguardavam os cumprimentos da Direcção e Comando da Instituição. No salão nobre da Câmara, o Sr. Professor Agostinho Pinto Teixeira, vice-presidente da Assembleia Geral, proferiu um discurso em que evidenciou as mais prementes necessidades que tocam a Corporação e ainda, o apoio sempre indispensável e mais generoso que uma Corporação de Bombeiros Voluntários pode receber de uma Câmara. Por sua vez, o Sr. Alberto Moreira, vereador municipal que usou da palavra em substituição do Sr. Presidente da Câmara, referiu o esforço que o Município tem feito no sentido de um maior apoio para para com os Bombeiros de Esposende.

A noite, no Hotel Nélia, encerrou-se a comemoração deste 64.º aniversário, com o habitual jantar de confraternização.

NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

INQUÉRITO DO PLANO DE OFIR MOBILIZOU TODAS AS ATENÇÕES

Plano de Actividades, Orçamento e outros documentos fizeram apenas parte da ordem de trabalhos, pois a sua aprovação foi tarefa fácil

Na realidade a última reunião da Assembleia Municipal efectuada no passado dia 23 de Março «era chão donde se esperavam uvas», pelo menos dizia-se nos bastidores. Afinal apenas se vindimaram alguns cestos.

As intervenções mais polémicas visaram o Inquérito ao Plano de Ofir que a Assembleia deliberou elaborar, para apuramento de responsabilidades no atraso da sua elaboração. Para tanto foram nomeados três dos seus membros, partidariamente distribuídos os quais foram incumbidos de averiguar factos e apresentá-los ao plenário, para conclusões.

O prazo de um mês dado para o efeito foi longamente ultrapassado e pelos vistos nem tudo correu às mil maravilhas entre os membros designados. As próprias reuniões que marcaram, entre si,

pecavam muito pela não comparência. Apesar disso ao nosso jornal foi dito que, «apesar de parado, o inquérito estava a andar».

Mas infelizmente à conclusão a que se chega, e essa é evidente, quer queiram quer não, é que o inquérito afinal nem sequer foi iniciado porque o que está recolhido é do conhecimento público. Dados novos não existem.

Mesmo assim parece haver o receio de se ir até ao fim. As

posições assumidas na reunião, de certa forma extemporâneas, em face do enunciar das perspectivas dos inquiridores que restam, porque de mais nada se pode tratar, o denunciam; diga-se de passagem «uma tempestade num copo de água», como alguém disse. Ou seria outra coisa?

Para além destes factos outros poderão ajudar e já que «Jornal de Esposende» passa pela fama de «inquiridor ofi-

(continua na 2.ª página)

FELIZES DOS JUSTOS

A Manuel Lopes Rodrigues de Areias
Por JOÃO DE FREITAS

Foi um chefe de família exemplar. Um pai e um marido amantíssimo. Era a figura do cidadão íntegro. Do verdadeiro homem de carácter. E, também, do verdadeiro soldado da Igreja-Mãe!

Sempre assim o conhecemos! E, há muitos anos já, muitos mesmo, que o não víamos. Mas, desde pequenino que nos habituamos a respeitá-lo. Era aquela figura de homem meão, muito calmo sempre, e sempre reflectido. Afável, genuinamente homem da «terra».

Capitão do seu «barco», lembro-o bem, ali, ao balcão da velha loja, de grande fundo. No centro da vila. Pegada à D. Isabel, a Sr.ª da Farmácia.

E às «francesas» a quem Esposende ainda não teve tempo de agradecer o que fizeram como educadoras...

O Sr. Areias, que agora Deus levou. Que página maravilhosa de vida. Que testemunho magnânimo de luta. Uma família numerosa. Lembro bem, a Cândida, a Amélia, a Teresa, a Ermelinda, a Helena e a Manuela. De seguida, veio o António. Que alegria para o casal, aquele «benjamim» ter vindo! Depois... lá por S. Paio de Antas houve problema. Assim o julgo. E chegou o «Zé». Era o Zé pequeno (creio ser esse o nome do mais novo do rancho da família Areias). Veio aprender a ser feliz!

(continua na 6.ª página)

Semana Santa

O OUTRO LADO DUMA TRADIÇÃO

A mentalidade dos povos é uma faceta da história humana que importa realçar e descobrir no contexto em que se insere, na localização onde esse fenómeno se verifica.

A fé e a tradição secular da Semana Santa de Esposende tem raízes profundas em cada família desta terra, mesmo daqueles que vivem, por questões profissionais e, ou, meramente familiares, fora da terra, mas esposendenses de alma e coração. A certificar esta afirmação está o interesse que todos têm na participação directa ou indirecta nas cerimónias, na apreciação das solenidades, na meditação dos sermões e o possuir de imagens que, posteriormente, após o Sábado da Ressurreição, possa trazer a ascese dos últimos dias da vida de Cristo na terra, revivida durante este período.

Já o ano passado dizíamos que a tradição devia ter as manifestações culturais e religiosas que se impunham, por forma a traduzir essa religiosidade secular.

Assim e nesse intuito no presente ano efectuar-se-á uma exposição sobre motivos da Paixão de Cristo, incluindo imagens que se lhe referem, iniciativa patrocinada pela Comissão Regional de Turismo do Alto Minho (Costa Verde) que está interessada na divulgação plena da Semana Santa de Esposende e que, por lapso de tempo, não pode no corrente ano, dar a totalidade do apoio que Esposende e a sua tradição merecem.

Aguardamos os próximos anos. Entretanto o programa deste ano é o seguinte:

las, da Capela de Nossa Senhora da Saúde para a Matriz. Será rezada e meditada uma Via-Sacra, durante o percurso,

Quinta-Feira Santa, às 17 horas, Laudes Solenes, Missa Vespertina, em Celebração da Ceia do Senhor e Liturgia de

(continua na 6.ª página)



Programa das Solenidades

Domingo de Ramos, às 9,30 horas, Bênção dos Ramos na Misericórdia, seguindo-se a Procissão para a Matriz, em comemoração da Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém; às 10 horas, Missa Paroquial, seguida de Procissão aos Enfermos.

Quarta-Feira Santa, de manhã e à tarde, haverá Confissões e Comunhão Pascal; às 21,30 horas, Procissão de Ve-



(Leia a nossa reportagem nas págs. 3 e 4)

Esposende em noticia...

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(continuação da 1.ª página)
cial do caso», pelas achegas que deu, como era seu dever, conclusão que sinceramente achamos obsoleta, poderemos analisar mais alguns dados que se podem adivinhar nas entrelinhas das intervenções proferidas e dos factos ocorridos.

Surpreendentemente, mesmo para os elementos da Comissão de Inquérito, o representante do PSD apresentou nesta reunião pedido de suspensão de mandato e implicitamente da referida comissão.

Entretanto afirmou-se na Assembleia que parece haver «jogo de interesses nos bastidores da comissão»; por outro lado a Assembleia, por unanimidade, decide que o inquérito seja concluído e há quem critique a divulgação de conclusões sem aquele estar con-

cluído. Mas afinal onde está o jogo de interesses e o receio da verdade?

Não se preocupem que não vamos tirar conclusões precipitadas, esperaremos pacientemente pelo final, que antevemos será muito difícil de concluir, mas queremos apenas afirmar que não é com acusações meramente partidárias, nem com abandonos prematuros, seja qual for o resultado, que se encontra a verdade.

Depois desta análise ao problema do inquérito tudo o resto correu às mil maravilhas. Plano de Actividades, Orçamento, Relatório de Contas, etc., foram aprovados uns por maioria, outros por unanimidade.

Poder-se-á dizer que o Inquérito ao Plano de Ofir pôs K. O. toda a Assembleia!

VELA

Campeonato Internacional de WINDSEUFER

O Clube Náutico de Ofir tomou a iniciativa de organizar o Campeonato Internacional de Windseufer, modalidade náutica em crescente desenvolvimento no país

A Associação Portuguesa da classe referida, deu o indispensável apoio à iniciativa — facto a que não podemos ficar indiferentes, dado o seu interesse e alcance turístico para Esposende.

Viam-se numerosos concorrentes nacionais e estrangeiros velejarem no Cávado, nas tardes de sábado e domingo último, divididos em 3 classes. A regata de sábado foi disputada em 2 provas, com vento brando; porém, a regata programada para domingo acabou por ser anulada, por falta de aragem de qualquer quadrante — o que raras vezes acontece nesta zona da foz do Cávado.

Mesmo assim, o júri das provas, atribuiu as classificações devidas aos velejadores de sábado. Lamentamos a falta de tempo e espaço para o maior relevo que esta notícia nos merecia.

Rui Pais, Vieira de Campos e Miguel Maia: foram os 3 primeiros vencedores.

Falecimentos

Dia 11 de Março — Manuel Ferreira Velasco, de 66 anos de idade, após doença incurável. Era natural desta vila, tendo trabalhado durante muitos anos no Rio de Janeiro — Brasil. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério municipal desta vila, tendo sido sepultado em sepultura de família.

Dia 16 de Março — Ernesto Manuel de Sousa Paquete, de 17 anos de idade, em consequência de acidente na barra, conforme noticiamos noutra local.

Dia 24 de Março — Angelina André Eiras, de 83 anos de idade. Foi a sepultar no dia seguinte, no cemitério municipal, após as cerimónias litúrgicas.

Dia 31 de Março:

Com 79 anos de idade, faleceu subitamente na sua residência, nesta vila, a Sr.ª Diamantina da Silva Pinto, mãe dos nossos assinantes Manuel da Silva Pinto e António Pinto Macedo.

Jornal de Esposende apresenta sentidas condolências.

Novo «Bota-abaixo» na Ribeira

Na tarde de sábado, 21 de Março findo, no Estaleiro da Ribeira, realizou-se o «Bota-Abaixo» da motora MAR DA BEIRA, apesar da inclemência do temporal de sudoeste que se fez sentir naquela hora de praia-mar.

Embandeirado em arco, como manda a tradição, este novo barco — o maior daquele tipo, construído na era actual do nosso Estaleiro — defrontou um breve obstáculo na descida, que foi vencido, horas depois, pela perícia e capacidade de trabalho dos seus construtores e da colaboração de um dos mestres de motoras esposendenses.

Impunha-se, pois, uma fundagem naquele local da carreira e o rebentamento de umas pedras naturais do leito do rio, ali em frente.

A motora «Mar da Beira» destina-se à pesca costeira de cerco e terá o seu porto de matrícula em Leixões.

Manuel Lopes Rodrigues de Areia Agradecimento

A FAMÍLIA do saudoso extinto, reconhecida, vem por este único meio, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral, às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar, bem como todas as provas de amizade que têm recebido.

Esposende, 30 de Março de 1981.

Ernesto Manuel Barros Paquete Agradecimento

Seus pais e irmãos vêm por este meio agradecer às pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto e tomaram parte nos actos religiosos por alma do mesmo.

Esposende, 30 de Março de 1981.

Manuel Ferrelira Velasco Agradecimento

A família agradece reconhecida a todas as pessoas que com a sua presença no funeral do saudoso extinto manifestaram o seu carinho e solidariedade, bem como todas as provas de amizade e pesar que receberam.

Esposende, 30 de Março de 1981.

Arminda dos Santos Almeida Agradecimento

Seu marido e filhos vêm por este único meio, apresentar a todas as pessoas que de qualquer modo lhes manifestaram a simpatia a quando do falecimento e funeral daquela ente querida, a expressão do seu mais vivo reconhecimento.

Esposende, 26 de Março de 1981.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Esposende

Vitor Manuel Leite da Costa, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 14 de Janeiro de 1981, lavrada de fls. 51 a fls. 52 v.º, do livro de «Escrituras Diversas» n.º 4-C, deste Cartório, MANUEL PEREIRA DA COSTA LIMA MARANHÃO, casado com Cândida dos Santos Vaz Saleiro, natural da freguesia de Mar, deste concelho, e nela residente no lugar de Baixo, JOSÉ VAZ SALEIRO MARANHÃO, casado com Maria da Glória Soares Machado Saleiro Maranhão, natural daquela freguesia de Mar, e nela residente no mesmo lugar de Baixo, e FERNANDO VAZ SALEIRO MARANHÃO, casado com Cândida Capitão Rodrigues Lima, natural da mesma freguesia de Mar, e nela igualmente residente naquele lugar de Baixo, constituíram entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a firma «MARANHÃO & SALEIROS, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Baixo, na freguesia de Mar, do concelho de Esposende, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de um de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um;

SEGUNDO: — O objecto social consiste no exercício do comércio de materiais de construção e afins, podendo, no entanto, a sociedade dedicar-se a qualquer outra actividade industrial ou comercial permitida por lei;

TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de NOVECEN-TOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas, cada uma de trezentos mil escudos, e pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios;

QUARTO: — A gerência da sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a

todos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, sendo necessária e suficiente, para obrigar a sociedade e a representar em juízo e fora dele, activa e passivamente, a intervenção conjunta de dois gerentes;

QUINTO: — É livre a divisão e cessão de quotas entre os sócios, mas ficando dependente do consentimento dos outros sócios a divisão ou cessão de qualquer quota ou parte dela a estranhos à sociedade;

SEXTO: — É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, respondendo cada um deles, pessoalmente, pelos prejuízos que forem causados à sociedade se assumirem tais obrigações;

SETIMO: — No caso de falecimento, interdição ou inibição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes e capazes e os herdeiros do falecido e o interdito ou incapaz devidamente representado, devendo aqueles herdeiros escolher, entre si, um que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa;

OITAVO: — Em trinta e um de Dezembro de cada ano proceder-se-á a balanço e os lucros apurados, se os houver, retirada a percentagem para Reserva Legal, terão o destino que for aprovado em Assembleia Geral; e os prejuízos, se os houver, serão suportados pelos sócios em partes iguais;

NONO: — As Assembleias Gerais, salvo disposição diferente imposta por lei, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios ou seus representantes com a antecedência mínima de oito dias; e

DÉCIMO: — Em caso de dissolução da sociedade todos os sócios serão liquidatários. É certidão narrativa que extraí e vai conforme ao original.

Esposende, trinta de Março de mil novecentos e oitenta e um.

O Notário,

(Vitor Manuel Leite da Costa)

DR. COSTA E SILVA

MÉDICO

Consultas ao domicílio, a marcar pelo Telefone 89888

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOSENDE

DR. MATEUS ESTEVES

MÉDICO

ESPECIALISTA EM ORTOPEDIA

(Ossos e Articulações)

Consultas às 5.as-Feiras, das 16 às 20 horas

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOSENDE

Rio Doce

Fábrica de Pastelaria

DE

EUGÊNIO

(ex-pasteleiro-chefe da Nélla)

ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS

Prove o nosso Pão de Ló...

Rua Rodrigues da Faria

ESPOSENDE

(JUNTO AOS CORREIOS)

TERRAS DO NOSSO CONCELHO

FÃO

☆ Terra milenária, de Lendas e Tradições ☆

CICLO PREPARATÓRIO na mira da Junta de Freguesia

Entrevista com **LUÍS GOMES VIANA**, o presidente do povo...



FÃO, terra milenária, é das mais importantes do nosso concelho, mercê das suas estruturas e das tradições, fortemente influenciada pela corrente imigratória para o Brasil, onde muitos dos seus filhos se radicaram.

Actualmente, OFIR é o cartaz turístico mundialmente conhecido, bem explorado por todo o concelho, no dizer do Presidente da Junta de Freguesia, Luís Gomes Viana.

«Jornal de Esposende», na entrevista recentemente efectuada com o autarca da vila, além da ponte (vila nova), procurou conhecer alguns dos problemas e aspirações da «mãe do turismo concelhio», das dificuldades económicas e políticas.

Origens e História

Vários historiadores se têm debruçado sobre as origens de Fão, terra que foi, segundo uns, a Cidade de *Aguas Celestinas* soterrada por sucessivas tempestades de areia; outros, terá sido uma póvoa fundada pelos celtas em 984, antes de Cristo.

No entanto, a sua localização estratégica, com a proximidade do rio e do mar, era um entroncamento dos romanos, a caminho de Braga. Era, como se pode calcular, localidade de muito interesse e veio a desenvolver actividades comerciais de relevo de que resultou a sua disputa pelos nobres da época devido ao interesse das salinas. No arquivo da Colegiada de Guimarães há importantes documentos sobre a história de Fão, o FANUN.

O coronel Sequeira, grande amigo e admirador de Fão, publicou em tempos, no semanário «O Fangeiro», alguns dados relacionados com as origens de Fão e, mais tarde, o Dr. Andrade Novais, publicou algumas notas sobre o mesmo assunto.

Parece não haver dúvidas da relevância da vila, em épocas distantes, vindo a ser agregada ao concelho de Esposende, quando D. Sebastião concedeu o foral de vila e concelho, em Agosto de 1572.

Disputas políticas

Iniciada a entrevista, «Jornal de Esposende» começou por averiguar, como apareceu Luís Gomes Viana, na presidência da Junta e, a partir de então, como decorreram as actividades locais. Assim, perguntamos:

J. E. — Como encontrou a Junta no início do seu mandato?

Luís Viana — A Junta anterior demitiu-se em bloco. Naquela altura, havia o recenseamento eleitoral e isto devia ter assustado muita gente. Chegou a minha vez e aceitei, não para interesses pessoais mas para pedir. Lembro que se arranjaram os abrigos para os transportes, obras na escola onde tudo caía de podre, além doutras coisas.

J. E. — Mas, entretanto, foi proposto para encabeçar a lista do CDS.

L. V. — Os políticos não se preocuparam com o partido. Só interessava as pessoas e cá, não houve apoios para ser proposto pelo partido. Foram os responsáveis por isso. Até o PS aproveitou a confusão para me convidar, mas não quis. No último instante, vim a aceitar pelo CDS, sempre com os olhos postos nos interesses da terra e da sua gente.

J. E. — No entanto, o partido por que foi eleito, não lhe dá apoios...

L. V. — As estruturas do partido, em Fão, não existem, nem está implantado. Só do secretário, que é militante do CDS, tenho recebido ajudas. O tesoureiro, que é do PSD, não o vejo desde Maio...

J. E. — E qual, então, o entendimento e relações com a Câmara Municipal?

L. V. — Até hoje nunca houve nada. Temos todo o à-vontade e quando é necessário, temos os serviços à nossa disposição.

Receitas: míseros tostões

J. E. — Está a realizar os objectivos da Junta?

L. V. — Não totalmente. Ainda temos muito tempo à nossa frente. Espero, mesmo assim, conseguir o arruamento para o campismo; está a terminar a pavimentação e iluminação da Alameda do Bom Jesus, uma das maiores aspirações dos fangeiros; Av. António Veiga, para Ofir; vamos tentar a construção de sanitários, na Praia; iluminar zonas escuras; dotar o Cortinhal com o monobloco para reforço de energia, ao centro da vila. Tudo isto dá muito trabalho e temos de lutar. O Padre Chaves tentou o porto de mar nos cavalos e não conseguiu, nem se consegue.

J. E. — E as receitas para tudo isso?

L. V. — São mínimas. Tivemos a exploração da areia que dava, em média, 15 contos por mês. Terminou por ordem da Direcção Geral de Portos, e as verbas esgotaram-se. De momento, as receitas são uns míseros tostões — que nem chegam para mandar cantar um cego — da praça, de aluguer dos talhos e de 15 contos de subsídio da Câmara para expediente. Portanto, as obras maiores, são da responsabilidade da Câmara. É mais cómodo assim porque as verbas, da Lei das Finanças Locais, não dão para nada.

Ser ou não ser vila

J. E. — Devido à sua importância, Fão mereceria mais. Como actua a Assembleia de Freguesia?

L. V. — Não reúne há bastante tempo, estando por apreciar: as contas do ano passado; O orçamento deste ano, está, também, ainda por apro-

var. Não é nada com a Junta. O Presidente da Assembleia é advogado e conhece bem as suas obrigações. Não me interessa convocar a Assembleia. Não é minha, a responsabilidade.

J. E. — Sendo Fão, vila, que benefícios receberam?

L. V. — Isso é uma questão de prestígio, brio e, até, alguma vaidade, mas vejo que há vantagens. Temos outras estruturas e possibilidades de dar à vila um ar mais cidadão. Temos de manter as tradições...

J. E. — Quais as vossas aspirações?

L. V. — Dentro de pouco tempo vamos iniciar diligências para a construção do mercado coberto; vamos lançar uma feira quinzenal e criar um Posto da GNR, bem necessário para combater certos abusos; remodelar a rede eléctrica e melhorar a iluminação pública.

Ofir, base do Turismo

J. E. — Sobre turismo, que novidades?

L. V. — Somos o centro com maior atracção turística a nível de Região Norte. Todo o concelho beneficia e, mesmo Esposende, vive muito do nome turístico que foi dado à melhor zona de Fão que é, como sabem, Ofir. Sobre esta zona, a nova administração da Solir está na disposição de colaborar com a Junta de Freguesia e, como se pode calcular, será bem aceite.

J. E. — Turisticamente, que projectos?

L. V. — Construção de parque de automóveis e autocarros turísticos; arranjo do Caminho das Rodas para descongestionar o trânsito da Avenida do Mar; melhorar a pista de equitação; retirar todo o entulho da praia e limpeza;

retirado o vergonhoso letreiro, à entrada da praia, e repor, o nome de Fão, no Posto da Guarda Fiscal.

J. E. — Sobre actividades culturais e recreativas, qual a acção da Junta?

L. V. — A Junta não tem possibilidades de qualquer iniciativa. Existindo o Clube de Futebol, Clube Fãoense, Bombeiros, MPCC — creio que em vias de extinção — Escuteiros, Grupo de Amigos de Fão, caberá a tais agremiações e entidades, actividades deste género. Não temos verbas para o fazer.

J. E. — Na área do ensino, tem algum projecto?

L. V. — Contamos, em breve, iniciar as obras de construção do novo edifício escolar, na quinta de Santa Bárbara. Está na mira da Junta, a criação do Ciclo Preparatório e a construção de edifício próprio.

Fão, sendo vila, das mais importantes do concelho, com tradições no desenvolvimento cultural e intelectual, não pode descurar esta aspiração. Dará, além disso, oportunidades iguais de ensino a todos os fangeiros, as mesmas oportunidades sem qualquer distinção, a todos os meus conterrâneos; aliás, assim prevê a Constituição da República.

Considero-me um Presidente do povo e para o povo. Vou continuar a dar todo o meu esforço para elevar a terra onde nasci. Tudo tem limites e não podemos ultrapassar esses limites.

Rivalidade ancestral em desintegração?

Os laços matrimoniais estão a contribuir para a desintegração da tradicional, (ancestral) rivalidade, entre Fão e a sede do concelho.

Esta conclusão é o resulta-

(continua na 4.ª página)

Confeitaria-Pastelaria / SNACK-BAR

Pã-Pã

Especialidade em DOCE REGIONAL VARIADO

Fabrico diário

Rua de S. João—Telef. 89319

FÃO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

TIO PEPE

Telefone 89510

FÃO

VILA DE FÃO

Terra milenária, de Lendas e Tradições ★

época, tem sido frutuosa e tem proporcionado bons ganhos a quantos se dedicam a esta tarefa.

(continuação da 3.ª página)

Figuras ilustres

do da contagem de fangueiros que estão na sede do concelho, com família constituída. É um facto e que, o Presidente da Junta confirma, dado — lembrou — ter dois irmãos, nestas condições.

A situação, rivalidade desgastante, vem de tempos muito recuados. Cada fangueiro, ainda no berço, era injectado permanentemente com o dito de que, lá, são cucos, o inimigo...

Os tempos mudaram. As mentalidades são diferentes. E, esta situação caricata, tende, por isso mesmo, a desaparecer, pois, reconhece-se que a unidade dos homens, a fraternidade e solidariedade, são dados importantes para o desenvolvimento turístico, cultural e social das duas mais importantes localidades do concelho.

Fangueiros de alto quilate testemunham o desenvolvimento cultural e social da vila, do Fanun de outras eras. Citaremos, pela sua acção, bairrismo e projecção:

— Padre Alaio, musicólogo e professor; Dr. Moreira Pinto, médico; Amorim Campos, benemérito; Irmãos Soares Estanislau, beneméritos; António Veiga, que financiou a abertura da estrada do Mar; Prior Gonçalo Viana e Prior António Nogueira; Avelino Pires Carneiro, benemérito; Padre Chaves, o Chaves Coupon, jornalista; Joaquim Mariz, pela benemerência da Cantina Escolar e Hospital.

Lendas

Correu mundo, a lenda de Ofir. A petrificação dos cavalos que Salomão ofereceu ao

rei Ofir, donde recebia pedras e ouro; Alminhas do Cais, Bom Jesus e da Bonança, com a moira encantada.

Todas estas lendas, além de outras, foram motivo dos conhecidos serões da Ti'Eleanora, hoje ainda muito recordados pelo seu valor cultural e histórico.

Festas religiosas

Fão, de tradições religiosas de grande fervor, ainda mantém costumes e festas que muito a caracterizam. As festas continuam a merecer respeito e veneração das suas gentes. É o caso do Tríduo Eucarístico, a Procissão aos Enfermos na festa da vila e ainda, a festa religiosa para comemorar a Santa Cruz. O Senhor Bom Jesus constitui aquela de maior fervor, enquanto a Senhora da Bonança, no período balnear, é das que movimentam inúmeros forasteiros.

Durante o ano, outras actividades religiosas se realizam, demonstrando o seu fervor religioso, constituindo a paróquia de mais elevado índice cristão.

Imprensa local

São vários os jornais que se publicaram em Fão, conhecendo-se apenas: *O Fãozense*, *Noticias de Fão*, *Ecos de Fão*, *Ecos da Beira Mar*, *A Cruzada*.

Em período mais recente, «O Fangueiro» que foi director, o escultor António Carlos Esteves, teve uma existência curta e atribulada, e dificuldades económicas.

Mais tarde, pelo sistema de copiador, apareceu o Boletim Informativo do Clube de Futebol de Fão cujas receitas, da publicação, revertia para o clube. Feneceu por decisão directiva.

O MPCC, agremiação de jovens, publicou, também pelo sistema de copiador, «Fanun» tendo, como os anteriores, existência curta.

Assistência social

A Santa Casa da Misericórdia é das mais antigas nas redondezas e desempenhou importante acção social junto da população. Veio a estender os benefícios às freguesias a sul do Cávado.

O Asilo, para o qual muito contribuíram os seus mais ilustres e beneméritos filhos.

Actualmente, a obra da Santa Casa da Misericórdia, é muito mais vasta e notória, fundamentalmente, como casa de repouso e da terceira idade, além do infantário.

A Corporação de Bombeiros fundou-se, anos depois do Clube Fãozense, em 1926, depois de incêndio devastador que arruinou algumas famílias.

Os Bombeiros Voluntários conheceram várias fases, algumas de crise económica e

de polémica entre os responsáveis pelos seus destinos.

Passado todo o desentendimento, tem desempenhado uma acção relevante, sobretudo, pelos serviços prestados.

A lampreia

No período de Janeiro a Abril, os pescadores de Fão dedicam-se, de modo especial, à pesca da lampreia. É, o destemido pescador, de cima da ponte, é exímio no lançamento da fisga que tem sido motivo de admiração e surpresa de quantos têm de passar na E. N. 13. Por outro lado, por ser destemido, volta as costas ao trânsito intenso e põe em perigo a sua integridade física.

O sistema mais tradicional é a «estacada» que, em tempos, teve honras de reportagem, no «Jornal do Comércio». A pesca da lampreia, nesta

Romaria do Bom Jesus

As Festas da Vila, também designadas, Romaria do Senhor de Fão, é uma festa móvel, que se realiza no domingo e 2.ª-feira da Pascoela.

Este ano, tem início em 12 com uma prova de motocross, na Senhora da Bonança.

As festas continuam, em 23, com a verbena; em 24, com marchas luminosas, com a participação dos bairros locais; no dia 25, exibição das marchas e fogo do rio; em 26, entrada de duas bandas de música e sessões de fogo de artifício, do ar e preso; dia 27, Procissão aos Enfermos e concertos pelas bandas. Fogo de artifício.

Como habitualmente, estará exposto, no Templo do Senhor Bom Jesus, o tapete de flores, da autoria dos artistas irmãos Matias.

Haverá também arraial e música gravada, possivelmente iluminação, por geradores.

Casa SOLINHO

PRONTO A VESTIR
PARA HOMEM E SENHORA

Rua Azevedo Coutinho, 48

FÃO

RESTAURANTE

Martins dos Frangos

★ Serviço à lista

★ Diversas especialidades

Avenida de S. Januário
(junto ao Hospital)

FÃO

AUTO-MERCADO

Lai-Lai

MARINHO COSTA DO VALE

Mercearia - Miudezas

Artigos de Praia e Pesca

Telefone 89341

FÃO

Aurélio Fernandes Filipe

COMERCIANTE

Temos tudo

o que deseja...

Rua dos Veigas, 15 - Telef. 89759

FÃO

Auto S. Cristóvão

do Manuel Nascimento Maciel

TELEF. 89160 e 89570

Estação de Serviço SHELL

Óleos — Agente MABOR e MICHELIN

— Baterias TUDOR e AUTOSIL — Lavagem automática —

POSTO DE ABASTECIMENTO EM OFIR

CASA DE FADOS

«A LAREIRA»

...Ao passar em Fão
visite-nos

e...OIÇA O FADO

Lavandaria Mónica

MODERNO SISTEMA

no tratamento de roupa branca

e limpeza a seco

Av. S. Januário — Telef. 89761

FÃO

Brevemente em FÃO:

Casa de Pasto

com gerência de

SÍLVIO LAMELA

Travessa da Moira

FÃO

Noticiário do Concelho

De Fão

PLANO DE URBANIZAÇÃO DE OFIR NÃO FOI BLOQUEADO

A Comissão de Inquérito não concluiu o seu relatório dentro dos prazos estipulados pela Assembleia Municipal, pois que, tendo-lhe sido dados 30 dias para elaboração e conclusão de todo o processo, o facto não sucedeu conforme se pôde verificar na última sessão daquele órgão.

Achamos que deve ser dada a conclusão o mais rapidamente possível, para que o povo desta terra seja esclarecido de tudo o que se passou, e do esquema montado no sentido de desvirtuar os factos.

Quem está interessado no desenvolvimento ideal da nossa terra, na promoção política, nos seus interesses individuais e económicos, em servir os amigos ou até uma ideologia?

A Comissão, não tendo ainda recolhido todos os depoimentos e bem esclarecedores, leu no entanto conclusões na Assembleia — divulgou fases de um inquérito ainda confidencial e sem chegar a qualquer juízo de valor.

Perguntamos concretamente ao Executivo Municipal se o Plano de Urbanização alguma vez esteve bloqueado. Segundo informações recolhidas sabemos que o Sr. Secretário de Estado enviou à Câmara Municipal, e em devido tempo, uma carta suficientemente elucidativa, expondo o que afirmamos.

Não estando de facto o Plano bloqueado, sabemos também que a Direcção Geral de Planeamento e Urbanização, entidade encarregada de adjudicar e pagar a sua elaboração, informou a Câmara, que, dos concorrentes diversos, o que melhores condições ofereceu foi a TECNOR.

Ao que sabemos, esta firma, quer pelo seu trabalho apresentado, quer pela idoneidade técnica e política das personalidades que o compõe, não pode ser posta em dúvida.

E a Câmara, que resposta deu?

AVENIDA DA PRAIA «EM BOM CAMINHO»?

Na última reunião camarária que apreciamos, anotamos a intervenção de um vereador deste Município chamando a atenção para o atraso das obras de pavimentação da Av. António Veiga.

Como se sabe, pode esta via ser considerada a única que serve todo o complexo turístico de Ofir.

Urge, portanto, que sejam cumpridos os prazos de execução da obra por parte do empreiteiro, para causar o

menor prejuízo possível, quer aos utentes desta zona, quer à exploração das unidades hoteleiras aí instaladas.

Sabemos que o Hotel do Pínhal está na fase de conclusão da sua total renovação, e tem programada a sua abertura para esta época balnear.

Foram pedidas também informações sobre o destino que tem sido dado aos paralelepípedos levantados desta via. Sobre o facto recordamos uma reunião Municipal em que se afirmou que o levantamento e transporte desse material custariam 800 contos.

Como o afirmamos em números anteriores, algum desse paralelo encontra-se na Alameda do Bom Jesus, a servir de arranjo deste local, o que tem dado motivo a uma esclarecedora polémica nos meios políticos locais mais abertos e não convintes.

Por outro lado, e que será bem grave a confirmar-se, pessoas em Esposende afirmam ter visto, outra parte do paralelo ser transportado em camiões para Barcelos.

Reconhecemos a necessidade por vezes e a boa política na associação de Municípios e no consequente intercâmbio nos diversos campos de acção.

Pessoas afirmam também que funcionários da Câmara têm igual conhecimento do facto.

E se nos permitem, surgenos lembrar, relembrando um caso velho de desvio de madeiras, do que teriam feito dos materiais retirados do agora renovado edifício dos Paços do Concelho (madeiras, telhas, portas, janelas, vidros, sanitários)? —C.

FALECIMENTOS

EM ANTAS

Na freguesia de Antas, em 23 de Fevereiro passado, faleceu a Sr.^a D. Maria das Dores Lourenço Viana, que contava 79 anos de idade.

Era viúva do conceituado comerciante Manuel Pereira Viana, daquela freguesia, e mãe dos Srs. Eduardo Pereira Viana, Chefe dos C.T.T. nesta vila e Eduardo Pereira Viana e sogra das Sr.^{as} D. Maria Luísa Ferreira Loureiro Pereira Viana e D. Maria Emília de Barros Faria Viana.

EM GEMESSES

No passado dia 13 de Março, faleceu o Sr. Carlos Fernandes Ribeiro. Era pessoa estimada na freguesia.

EM GANDRA

Subitamente, no passado dia 29, acometido de enfarte, faleceu o Sr. Júlio Felgueiras, conhecido comerciante nesta freguesia e pessoa considerada. O seu funeral realizou-se no domingo, dia 30, para o cemitério local, sendo acompanhado de bastantes pessoas. O Secretário-Geral do Partido Socialista, Dr. Mário Soares, de visita ao norte, esteve de visita em casa do extinto, que era militante do partido, apresentando condolências à família.

«Jornal de Esposende» apresenta às famílias enlutadas os sentidos pésames.

De Mar

VISITA PASTORAL

Pelas 10 horas da manhã, do passado dia 8 de Março, Sua Ex.^a Rev.ma o Senhor D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo de Dume, iniciava a Visita Pastoral à freguesia de S. Bartolomeu do Mar.

Ao chegar ao adro, foi calorosamente saudado por uma multidão entusiástica, com centenas de crianças a darem as obas vindas a tão ilustre figura da Igreja Católica.

Depois de recebido pelo Pároco local, Jaime Machado, o Senhor D. Manuel, dirigiu-se à Residência Paroquial, onde se paramentou e recebeu os cumprimentos da Junta de Freguesia.

Entretanto, Sua Ex.^a Rev.ma dirigiu-se para a Igreja, onde se iniciaram as cerimónias religiosas. Numa brilhante homilia, o Senhor D. Manuel, falou do comportamento do homem perante o Mundo, salientando que Deus dotou o homem de inteligência para o distinguir dos outros seres, para que seja bem e para o responsabilizar pela formação dum Mundo melhor.

Ficou no coração de toda a gente a historiazinha que Sua Ex.^a Rev.ma contou para os mais pequeninos que apesar dos verdes anos, todos compreenderam que o Mundo será o espelho do comportamento do homem.

Seguiu-se a administração do Crisma a meninos e meninas, a rapazes e raparigas, a homens e mulheres, acto solene a demonstrar inequivocamente o elevado sentimento de fé em Deus que a gente de Mar possui.

SAUDAÇÃO FINAL NO SALÃO PAROQUIAL

Na parte de tarde, deu-se seguimento ao protocolo previamente estabelecido. O Senhor D. Manuel visitou a Igreja Velha (reliquia monumental) e os locais mais significativos da freguesia. As 15,30 horas dirigiu-se para o Salão Paroquial, que se encontrava completamente cheio.

Foi recebido à entrada por uma guarda de honra, a cargo da fanfara do Grupo de Escuteiros de Mar, impecavelmente disciplinados no toque de saudação a Sua Ex.^a Rev.ma, que de seguida se dirigiu para o palco, vistosamente engalanado.

A saudação final, a cargo do Sr. Presidente da Junta, atingiu momentos de rara beleza e emoção, situando as relações da Igreja com a nova or-

Compete-nos a todos nós, colaborar activamente nas soluções mais adequadas para um sadio desenvolvimento, dumha sociedade mais justa e cristã.

Que todos saibamos contribuir, para que a Igreja, seja o bálsamo redentor, na libertação da humanidade, em todas as situações de injustiça e opressão.

(Palavras do Presidente da Junta)

dem internacional. A terminar a sua intervenção, o Sr. Presidente da Junta, em nome do Povo de Mar, ofereceu ao Sr. D. Manuel, uma placa em prata, comemorativa da Visita Pastoral.

O Senhor D. Manuel, num brilhante improviso, agradeceu as palavras do Sr. Presidente da Junta, e depois, dirigindo-se à população de Mar, no seu estilo aberto e cativante, a todos incentivou para se

Todos de mãos dadas, autoridades religiosas e civis, devem trabalhar e lutar, para defender os interesses do povo de Deus.

Deixo na terra de S. Bartolomeu do Mar, metade do meu coração. Logo que chegue a Braga direi ao Sr. Arcebispo Primaz, o quanto me sinto feliz por ter sido recebido desta maneira.

(Palavras de D. Manuel Ferreira Cabral)

unirem, com o objectivo de se acabarem as obras do Salão Paroquial, que ele esperava verem concluídas, se Deus lhe conceder a graça de efectuar a próxima Visita Pastoral, daqui por cinco anos. D. Manuel, de braços no ar, visivelmente emocionado, em face da estrondosa salva de palmas que

lhe era dirigida, despediu-se do povo de Mar. Seguiu-se, ainda no Salão, uma rápida visita à sala dos Escuteiros de Mar, a quem D. Manuel estimulou para prosseguirem a valiosa obra que em boa hora iniciaram.

NO JARDIM INFANTIL

No Jardim Infantil de Mar, a Junta de Freguesia e as figuras mais representativas da freguesia, receberam Sua Ex.^a Rev.ma, que percorreu demonstradamente as instalações da Escola Infantil, onde o Senhor D. Manuel descerrou uma lápide comemorativa da visita. Ainda de improviso, Sua Ex.^a Rev.ma citou Fernando Pessoa, relembrando que obras de apoio à Primeira Infância devem merecer todo o nosso respeito e que todos nos devemos empenhar para que às crianças nada falte porque elas serão os homens de amanhã. Seguiu-se um ligeiro lanche, já com a presença de grande parte dos párocos do concelho, tendo o Sr. Arcipreste de Esposende, feito a apresentação das figuras presentes. Finalmente, o Senhor D. Manuel, já com a noitinha a espreitar, despediu-se, ainda com muita gente a esperá-lo.

Não queremos terminar esta reportagem, sem uma palavra de apreço para o Rev.do Padre Jaime Machado, que tudo programou a tempo e horas, para que Sua Ex.^a Rev.ma fosse recebido condignamente e para que a freguesia de Mar se possa orgulhar de ter ficado no coração do Senhor D. Manuel, Bispo de Dume. —G.

EXPOSIÇÃO FOTOGRAFICA

A reportagem fotográfica, de bom nível técnico, esteve a cargo da Casa Mar-Sol, das Marinhas, de Fernando do Rosário.



Câmara Municipal de Esposende

Serviços Municipalizados

AVISO

Concurso público para provimento do lugar de Vigilante de Estações Elevatórias

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração de 17 do corrente, se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste aviso, concurso documental para provimento, por contrato, do lugar de Vigilante de Estações Elevatórias.

O vencimento mensal líquido é de 11 100\$00, correspondente à letra R, com direito a casa, água, luz e demais regalias sociais.

O local de trabalho será a Estação Elevatória do Marachão, em Rio Tinto e as condições serão oportunamente estipuladas pelo Conselho de Administração.

Os concorrentes devem possuir, como habilitações literárias, a escolaridade obrigatória.

Os interessados deverão entregar na Secretaria destes Serviços Municipalizados, dentro do prazo referido, requerimento em papel selado, dirigido ao Presidente do Conselho de Administração, manuscrito pelo próprio e com

assinatura sobre um selo fiscal de 100\$00, reconhecida por notário, no qual mencionem o seu nome, residência e número de bilhete de identidade e arquivo emissor, declarando sob compromisso de honra e em alíneas separadas, a situação precisa em que se encontram relativamente às condições exigidas para admissão de harmonia com o disposto no § 1.º do artigo 460.º do Código Administrativo e podendo especificar, de acordo com o § 2.º do mesmo artigo, quaisquer circunstâncias que reputem susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou constituírem motivo de preferência legal.

As falsas declarações serão remetidas a Tribunal para efeitos do disposto no § 6.º do artigo 460.º do Código Administrativo.

Esposende, 23 de Março de 1981.

O Presidente do Conselho de Administração,

Alexandre Domingos Losa de Faria (Eng.º)

QUARTELEIRO

Necessitam admitir os Bombeiros Vol. de Fão.
— Casado e com carta de motorista. Dá-se casa.
Água e luz. Salário a combinar,
Contactar no Quartel, em Fão.

Uma Conferência sobre MANUEL DE BOAVENTURA

«A força telúrica da terra e do povo que o viu nascer marcaram-no profundamente para toda a obra que nos legou»

— disse o Dr. BERNARDINO AMÂNDIO na sua conferência proferida no encerramento da Exposição Bio-bibliográfica do Escritor de Susão.

Com o Salão Nobre dos Paços do Concelho, razoavelmente preenchido de público, pese embora a hora adiantada para que foi marcado, procedeu-se ao encerramento da exposição bio-bibliográfica sobre Manuel de Boaventura, no qual o Dr. Bernardino Amândio proferiu uma conferência, versando a vida e obra do Escritor.

Tendo sido amigo e admirador do mestre de Susão, o palestrante teceu considerações diversas sobre o que foi a simplicidade do Escritor. Assim, a certo passo, diria: «Falar de Mestre Boaventura nas suas origens e ambiente que o circundou, na humanidade profunda com que se entregava ao diálogo com o povo simples da sua aldeia e com um vasto mundo de amizades de que sempre se soube cercar...»

Atentamente seguido pelos presentes, o Dr. Amândio traçou concisamente o perfil humano e literário de «um dos mais ilustres filhos deste concelho».

A finalizar, o Presidente do Município agradeceu o interesse do público, quer durante a exposição, quer na assistência à conferência, bem como ao Dr. Bernardino Amândio o ter aceiteado o convite que lhe foi formulado. Anunciou que a Câmara Municipal deliberou adquirir o busto de Manuel de Boaventura, da autoria do Escultor Esteves, presente na exposição, com a finalidade de se proceder à sua fundição em bronze e, oportunamente, lhe ser erigido monumento público.

FELIZES DOS JUSTOS

A MANUEL LOPES RODRIGUES DE AREIAS

(continuação da 1.ª página)

E, aquela «ranchada» toda, lá andava a estudar. Começavam na Escola do Prof. Carlos Martins. Seguiam, depois, para o Colégio de «Mademoiselle» Rennée Mestre Vieira. E todos foram capazes de honrar o Pai e a Mãe. O seu trabalho. Os seus sacrifícios, (e que eram duros nesse tempo, para todos).

E lembro o Sr. Areias na sua «loja». Tantas vezes, colocando com o Sr. Valentim Ribeiro da Fonseca. No «Sr. Areias» se vendia o vinho do Corutêlo, que era uma delícia de sabor. Mas lembro, ainda, e com que saudade, a hora da missa dominical. Eu era como que o único prisioneiro daquele Colégio inesquecível. A minha vizinha de quarto era a Farmacêutica. A Professora. Aquela SENHORA (com letras todas grandes), chamada Isabel Maria Quaresma Gomes. E, à hora certa, lá ia a família toda. O Pai e a Mãe à frente. A Mãe era uma senhora sereníssima, com um belo sorriso que espelhava a felicidade interior, sorrir de felicidade não excluía o sagrado cumprimento de todos os deveres e a aceitação de todos os sacrifícios e responsabilidades da condução dos negócios da casa. Era a figura

da verdadeira mulher de todos os tempos. Da mulher portuguesa. Inconfundível!

A Manuela (que já não vejo há anos), era a mais parecida com a Mãe. Alta. Elegante. Bonita. E a Teresa, era, talvez, até na altura, e nas «parecenças», o Pai. E, ao domingo, para a Missa das 10 horas (às 11 horas era a Missa do Padre Anselmo, na Misericórdia, que naquela tempo era a correr... e durava trinta minutos!!!), para a Missa das dez, rezada pelo Sr. Reitor. O saudoso Reitor Adelino Pedrosa, que me baptizou, deu a Primeira Comunhão e veio, à Sé do Porto, para me casar... Esta «mania» de sermos assim, conservadores, tradicionalistas, agarados aos pequeninos nada que são o «tudo», e fizeram sempre parte do meu ontem e do meu hoje.

E, lá ia a família Areias toda. Como eu lembro com saudade. Porque a minha Avó, que me levava pela mão, ficava muito satisfeita por não chegar tarde, vendo seguir pela Rua Direita, sem pressas, a «ranchada» do Sr. Areias que nunca chegava tarde. Ele, eu lembro bem, que pertencia à Confraria do Santíssimo. E tinha aquela «opa» vermelha que era símbolo dos homens patriarcais de Esposende.

Lembram-se, quando em Novembro, era o Tríduo? E o

Padre Adelino Pedrosa, o Sr. Reitor, o Sr. Arcipreste, convidava grandes oradores sacros a irem até à sua Paróquia? E ia toda a gente. Até o Dr. Alvaro Souto que não era muito assíduo. E outros senhores.

Lembro o Sr. Areias quando tinha aquela bomba da «Vacuum» próximo da Matriz. E, às vezes, ao domingo à tarde, por ali estava, ele, o «dono» daquela «quintanga», para o que desse e viesse. Não muito longe as pessoas da ribeira jogavam o Jogo da Pela. Ali ao pé da casa do Libra. Era a distração daquela gente.

Dessa figura de homem, ficou-me, a vida toda, o símbolo do verdadeiro CIDADÃO, do verdadeiro PAI! Uma figura que guardo, respeitosamente em mim. Como, talvez, eu gostasse muito de ser!

Hoje... já não há homens assim.

Aqui fica a nossa homenagem. As palavras que diria, em silêncio, se o tivesse acompanhado à última morada.

Li, em Castelo de Vide, o «meu» *Comércio do Porto* que trazia a notícia.

E, logo me debrucei a escrever, à minha «moda», como eu sinto e sei dizer!

Que Deus guarde a sua alma!

Felizes dos justos.

João de Freitas

JOVEM PESCADOR morre afogado na pesca da lampreia

Foi a sepultar no passado dia 17 de Março o jovem Ernesto que na noite anterior, quando pescava à lampreia na foz do Cávado, desapareceu no meio das águas.

Todos os pescadores e os seus companheiros naquela malograda noite o acompanharam à sua última morada. Ficará a imagem deste jovem de 17 anos que a forte corrente no mar não permitiu que viesse a tornar-se homem. Mas a história conta-se, infelizmente, em poucas palavras.

Cerca das 21 horas do referido dia o Ernesto Paquete, juntamente com outros, pescava calmamente o tão apreciado ciclóstomo. Entretanto era hora de praia-mar e «o mar era mais», como nos afirmou um experimentado pescador. Pouco a pouco as águas iam subindo e a corrente tornava-se cada vez mais forte. Dos companheiros do infeliz Ernesto dois afastaram-se do local, situado num banco de areia, os outros que, de certo modo, ignoravam o perigo que os espreitava foram de repente varridos pela força das águas.

Destes apenas o jovem Er-

nesto não teve a felicidade de conseguir «ganhar pé» e alcançar o areal, desaparecendo no meio das águas, indo concerteza, bater violentamente nas pedras do «cais bilhano».

A angústia surgiu no pensamento de todos os que ouviram o toque da sirene, especialmente a classe piscatória, sobretudo quando a incerteza da notícia se espalhou.

Foi a convergência para a foz na esperança de salvar quem quer que fosse. Mas após buscas aturadas apenas ficou a certeza do afogamento do Ernesto Paquete.

Tudo o que se sucedeu depois foi consequência da tragédia: o choro dos pais, dos irmãos e daqueles que não lhe eram nada, mas que sofreram com o drama dos seus familiares.

Apesar de tentativas durante a noite, o corpo apenas apareceu no dia seguinte, tendo sido entregue à família.

Como nota de reportagem diríamos, simplesmente, que a época da lampreia deste ano fica assinalada com a perda duma vida que todo o povo desta terra chorou. Mas será que valerá a pena o sacrifício a tal ponto?



ISTO
E
AQUILO
ISTO
E
AQUILO

Concerteza que esta situação não irá perdurar por muito mais tempo. Aqui não deve ser seguida a política dos «buracos, buracinhos e buracões», tapando-os consoante a vontade ou, muitas vezes, reclamações dos utentes.

E que nesta zona há anos que os seus habitantes, durante as épocas invernosas, saltam a água para entrarem em casa ou então utilizam botas d'água. Fazer este serviço nesta altura e, mantê-lo como está é, sobretudo, abusar das pessoas. Depois admirem-se que as «más línguas» digam que os postes estão colocados no meio da rua!

Assim até parece...

MIRONE

Semana Santa

EM ESPOSENDE

(continuação da 1.ª página)

vésperas. Na Misericórdia e na Matriz, seguir-se-á a Exposição e Adoração do SS. Sacramento até às 21 horas; às 21,15 horas, Sermão do Pretório, na Misericórdia, seguido da Procissão do Encontro com Sermão, no Largo Rodrigues Sampaio. Recolhida a Procissão à Matriz, haverá o Sermão do Calvário.

Sexta-Feira Santa, às 15,30 horas, Solene Celebração da Paixão de Jesus, constituída pelo Canto da Paixão, Adoração da Cruz e Eucaristia; às 21,30 horas, sairá da Misericórdia a Procissão com o esquife e o andor de Nossa Senhora da Piedade. Na Matriz haverá o Sermão do Encontro, seguindo-se a Solene Procissão do Enterro de Cristo. Durante o percurso serão cantados responsórios pelo Grupo Coral desta vila. Após o Sermão da Soledade, na Matriz, a Procissão recolherá à Capela da Misericórdia.

Sábado Santo, às 23 horas, Vigília Pascal constando das Liturgias da Luz, da Palavra, do Baptismo e da Eucaristia Solene da Ressurreição de Jesus.

Domingo da Ressurreição, às 8,30 horas, Missa Paroquial,

celebrada na Matriz; e às 9 horas principiará a Visita Pascal (ou Compasso da Cruz) que será interrompida às 12 horas para celebração da Missa. Ao recolher da Cruz haverá Missa Vespertina, às 20 horas, na Matriz.

Exposição sobre motivos da Paixão de CRISTO

Enquadrada na divulgação da Semana Santa de Esposende que a Comissão Regional de Turismo do Alto Minho (Costa Verde) pretende efectuar, vai efectuar-se nos Paços do Concelho uma exposição alusiva aos motivos da Paixão de Cristo. A sua duração será desde 15 a 25 do corrente.

Concurso de montras sobre a Semana Santa

Patrocinado pela Comissão Regional de Turismo do Alto Minho (Costa Verde), vai realizar-se nesta vila e durante o período de 15 a 18 do corrente, um concurso de montras sobre a Semana Santa. Para o efeito vão ser convidados todos os comerciantes desta vila que tenham possibilidades de concorrer. Haverá prémios pecuniários e placas comemorativas.

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) - 4740 ESPOSENDE

PORTE
PAGO

avençado